

HOMENAGEM A FLORENCE NIGHTINGALE E COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

HOMAGE TO FLORENCE NIGHTINGALE AND COMMITMENT TO ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY

HOMENAJE A FLORENCE NIGHTINGALE Y COMPROMISO CON LA SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL

Claudete Moreschi¹
Daiana Foggiao de Siqueira²
Camila Biazus Dalcin³
Jéssica Torres Grasel⁴
Dirce Stein Backes⁵

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de homenagem prestada a Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, com a aplicação da Teoria Ambientalista, por meio do processo de confecção de um manequim. A atividade foi desenvolvida no período de 6 de agosto a 9 de setembro de 2010. Na construção, utilizaram-se materiais recicláveis. Tal atitude justifica-se pelo fato de dar relevância à sua Teoria de Enfermagem – Teoria ambientalista – na qual Florence concebe o Ser Humano como um ser integrante da natureza e do ecológico. Tendo em vista a dimensão alcançada pelo projeto, as acadêmicas foram convidadas a expor o seu invento na abertura solene da X Jornada Nacional de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Após esse cerimonial, o manequim foi encaminhado para a clínica de enfermagem da instituição, onde permanece exposto até os dias atuais, a fim de instigar, diariamente, os olhares dos acadêmicos acerca da importância de sua história com vistas ecológicas. Diante da experiência vivenciada, foi possível demonstrar que a enfermagem, por meio de atitudes criativas e inovadoras, transcende o modelo assistencial linear e também está comprometida com a sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Teoria ambientalista. Sustentabilidade ambiental.

The aim of this article is to report a tribute to Florence Nightingale, pioneer of modern nursing, with the application of Environmentalist Theory, through the process of making a dummy. The activity was developed from August 6 to September 9, 2010. The manufacture of the dummy was done with the use of recyclable materials. This attitude is justified by the aim of giving prominence to Nightingale's Nursing Theory – Environmentalist Theory – in which Florence conceives the human being as a part of nature and environment. Due to the dimension that the project has achieved, the academics were invited to present their invention at the solemn opening of the Tenth Nursing National Debate of Franciscan University Center (Unifra). After the ceremony, the dummy was taken to the nursing clinics that belong to that institution, where it remains exposed up to the present moment in order to daily instigate the views

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário de Lajeado (RS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (Gepeses), Santa Maria (RS). clau_moreschi@yahoo.com.br

² Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência, Emergência e Trauma. Membro do Gepeses daianasiqueira@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Membro do Gepeses. camilabiazus@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Membro do Gepeses. jessicagrasel@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra). Líder do Gepeses. backesdirce@ig.com.br

of academics about the importance of their history seen from an ecological point of view. With this experience it was possible to demonstrate that nursing, through creative and innovative attitudes, transcends the model of linear care, and is committed to environmental sustainability as well.

KEY WORDS: *Nursing. Environmentalist theory. Environmental sustainability.*

El objetivo es relatar la experiencia del homenaje ofrecido a Florence Nightingale, pionera de la enfermería moderna, con la aplicación de la teoría ambiental, a través del proceso de elaboración de un maniquí. La actividad fue desarrollada en el período de 6 agosto a 9 septiembre de 2010. En la construcción se utilizaron materiales reciclables. Esta actitud se justifica dada la importancia de su Teoría de Enfermería – Teoría ambiental – en la cual Florence concibe el ser humano como un ser integrante de la naturaleza y de la ecología. Considerando la dimensión alcanzada por el proyecto, las académicas fueron invitadas a presentar su invención en la solemne apertura de la X Jornada Nacional de Enfermería del Centro Universitario Franciscano (Unifra). Después de esa ceremonia, el maniquí fue encaminado para la clínica de enfermería de la institución, donde permanece expuesta hasta el presente, con el fin de instigar, diariamente, las miradas de los académicos acerca de la importancia de su historia no ámbito ecológico. Delante de la experiencia vivenciada, fue posible demostrar que la enfermería, a través de actitudes creativas e innovadoras, trasciende el modelo lineal de asistencia y también demuestra su compromiso con la sostenibilidad ambiental.

PALABRAS-CLAVE: *Enfermería. Teoría ambientalista. Sostenibilidad ambiental.*

INTRODUÇÃO

Existe uma preocupação crescente com a questão relativa ao meio ambiente, nas diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista que a vida saudável depende, intrinsecamente, de um planeta saudável (RIBEIRO; BERTOLOZZI, 2002). Na enfermagem, tal preocupação existe desde os primórdios da profissão como ciência, iniciada pela sua precursora Florence Nightingale, por meio da Teoria Ambientalista.

Florence Nightingale, enfermeira de família inglesa, nascida em 1820, na cidade de Florença, na Itália, viveu até 1910, com uma capacidade singular de registrar suas atividades e percepções diárias. Em relação à prevenção de doenças, Florence considera necessário que se garanta a higiene das habitações em relação ao ar, água, rede de esgoto, limpeza e iluminação. Todavia, destaca a importância do ambiente adequado ao tratamento de doentes e a interferência no processo de sua recuperação (NIGHTINGALE, 1989). A teoria ambientalista tem como foco principal a implementação de uma assistência humanizada, fundamentada no controle do ambiente ao redor do paciente, ou seja, um ser de relações e interações com o meio ambiente.

Considerando que o meio ambiente está diretamente relacionado ao processo saúde-doença,

salienta-se a relevância dos diversos trabalhadores da saúde, dentre eles a enfermagem, que é responsável pela maior parte da prestação da assistência ao cuidado, em integrar saberes ecológicos em suas atividades teórico/práticas, ou seja, tomar atitudes locais, pensando nas repercussões globais. Devido ao exposto, questiona-se: Como interligar o compromisso da sustentabilidade ambiental com a importância da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale?

Nessa perspectiva, tem-se por objetivo relatar a experiência da confecção de um manequim com materiais recicláveis para homenagear Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna. Tal atitude justifica-se pela oportunidade de mesclar a imagem da homenageada com a importância do ambiente, pois Florence, em sua Teoria Ambientalista, concebe o ser humano como um ser integrante da natureza e, portanto, do ecológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência relacionado ao processo de confecção de um manequim alusivo aos 100 anos da morte de Florence

Nightingale. Esta enfermeira britânica, por meio de sua Teoria Ambientalista, registra a marca do cuidado de enfermagem amplo e integrador com o meio ambiente, em que esse se revela parte do processo de cuidar em enfermagem.

Devido à importância de Florence Nightingale para a área da enfermagem, bem como de sua teoria ambientalista para o contexto social atual, surgiu o desejo de prestar uma homenagem alusiva aos 100 anos de sua morte. O processo foi desenvolvido por acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (Unifra), no período de 6 de agosto a 9 de setembro de 2010, durante seis encontros, com duração aproximada de cinco horas cada um. A confecção do manequim foi realizada com a utilização de matérias recicláveis recolhidas aleatoriamente pelas pesquisadoras. Materiais recicláveis oriundos do ambiente hospitalar também foram utilizados com o propósito de mesclar a teoria ambientalista de Florence com a prática da enfermagem moderna, com vistas à sustentabilidade ambiental.

Na teoria ambientalista, Florence aponta o meio ambiente como foco principal, sendo interpretado como todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, capazes de prevenir, suprimir ou contribuir para a doença e a morte. Nessa teoria, o ser humano é visto como indivíduo cujas defesas naturais são influenciadas por um ambiente saudável ou não. A doença é considerada um processo restaurador da saúde, e o papel da enfermeira é equilibrar o meio ambiente, para que o paciente possa conservar a sua energia vital para recuperar-se da doença.

Tem-se, então, a concepção do ser humano como um ser integrante da natureza e do ecológico (NIGHTINGALE, 1989).

Florence destacou-se como enfermeira e pesquisadora e conseguiu perceber a importância e interferência do ambiente no cuidado de enfermagem, indo contra os paradigmas da sociedade inglesa na qual estava inserida. Pode-se inferir que, por meio de sua criatividade, inovação e proatividade, foi uma empreendedora social (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2010).

RESULTADOS

O primeiro encontro teve como foco a fundamentação teórica, que abrangeu conhecimentos sobre a história de Florence Nightingale. Discutiu-se acerca da teoria ambientalista e a importância da sustentabilidade ambiental, com ênfase na reciclagem de materiais. Para o processo do gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde, a reciclagem surge como uma ferramenta essencial, já que essa prática possibilita a reutilização de materiais, refletindo no aspecto econômico do seu custo, além de contribuir para a preservação dos recursos naturais por meio do destino adequado de tais resíduos (NAIME, R.; RAMALHO; NAIME, I., 2008). Essa discussão, levando em conta que o ambiente hospitalar é um grande produtor de resíduos, dentre eles, os recicláveis, possibilitou optar-se pela utilização de materiais recicláveis para a construção do manequim.

Em virtude de algumas acadêmicas integrarem o projeto de gerenciamento de resíduos do Hospital Casa de Saúde – Gerenciar para Reciclar – a aquisição de materiais recicláveis do âmbito hospitalar foi facilitada. Os demais materiais foram selecionados aleatoriamente pelas acadêmicas, com o objetivo de iniciar a confecção do manequim no encontro subsequente.

No segundo encontro, fez-se a base do corpo do manequim, com garrafas pet unidas com fita crepe. A técnica utilizada para essa etapa foi a mesma da confecção de *puffs*, relatada por Oliveira (2008). Foi um momento de grande construção, desconstrução e descontração, pelas demonstrações de criatividade e inovação. Ainda nesse encontro, foram planejados os próximos encontros, relacionados à escolha dos passos a serem seguidos e dos materiais necessários para a continuidade do processo.

Pensou-se em inúmeras formas de construir a vestimenta do manequim durante o terceiro encontro. Depois de muita busca, as vestimentas se espelharam no manequim de Florence Nightingale durante as suas atuações na guerra da Crimeia (BURCKHARDT, 2008). Foram utilizados jornais na forma de cone para a saia

e de cilindros para o revestimento do tronco, além de um saco de coleta de material na cor verde para o avental do boneco. A cor verde foi escolhida, devido à sua representatividade para a enfermagem e a saúde e também pelo seu significado relacionado à cura. Juntamente com a confecção da vestimenta, foi produzida a touca com papelão revestido com restos de saco verde. A cruz foi usada por representar a ciência, e a cor branca, nela inscrita, por simbolizar a paz.

No quarto encontro, foram confeccionados os braços e as mãos. Esse momento foi muito exaustivo pela dificuldade de encontrar uma forma de fazer a articulação. Primeiramente, se pensou em colar frascos de soro fisiológico 0,9% e glicose 5% em recipientes de álcool 70%, sendo os três corriqueiramente utilizados pela equipe de enfermagem em seus procedimentos. Entretanto, não se obteve êxito, devido à impossibilidade de fixar os membros no tronco do boneco. Diante disso, buscaram-se novas estratégias, com o uso de arames e fios de telefone para a junção do braço ao tronco e ao antebraço. Luvas de procedimento e algodão foram utilizados para representar as mãos do manequim.

No quinto encontro, estabeleceu-se a base para a cabeça, a qual foi confeccionada com isopor e revestida de jornais; o cabelo foi fixado com tiras de soro fisiológico 0,9%. Para a confecção da boca, utilizaram-se cinco tampas de garrafa pet de cor vermelha. Já para o nariz, foi utilizada a ponta do soro fisiológico 0,9%. Nos olhos da Florence, foram colocadas lâmpadas reaproveitadas, para significar a luz que guia e orienta os passos dos enfermeiros, indispensável para um cuidado efetivo e integral de enfermagem.

No último encontro, foi confeccionada a lâmpada, que representa uma das partes do símbolo da enfermagem, de acordo com o Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (1999), para a qual foram utilizadas uma caixa de leite e algodão. A chama da lâmpada foi representada por um saco de alimento não perecível.



FIGURA 1 – Manequim alusivo aos 100 anos da morte de Florence Nightingale

A construção do manequim alusivo aos 100 anos da morte de Florence Nightingale foi uma experiência de grande importância e crescimento pessoal e profissional das acadêmicas de enfermagem envolvidas no processo. Pela sua relevância e originalidade, as autoras foram convidadas a apresentar o invento na abertura solene da X Jornada Nacional de Enfermagem da Unifra. No momento da abertura, as autoras desfilaram com o manequim e a lâmpada acesa. Foi grande a surpresa e o impacto causados nos participantes, pelo fato de ter sido construída com materiais recicláveis. A passagem foi bastante aplaudida e registrada com grande entusiasmo, o que possibilitou o alcance de visibilidade e reconhecimento, não só pelo manequim alusivo, mas também pela criatividade e significado para a profissão como ciência.

Após esse cerimonial, o manequim foi encaixado para a clínica de enfermagem da Unifra, onde permanece exposto até os dias atuais, a fim de instigar, diariamente, os olhares dos acadêmicos não apenas acerca da importância de Florence Nightingale, como também da sustentabilidade ambiental com vistas ecológicas.

⁶ Registro fotográfico realizado pelas autoras do trabalho no dia do encontro final de construção do manequim, no Centro Universitário Franciscano (Unifra).

DISCUSSÃO

Observa-se que a construção do manequim em homenagem à precursora da enfermagem ocorreu, em grande maioria, com a utilização de resíduos recicláveis provenientes de uma instituição hospitalar. Ao considerar que o ambiente hospitalar é um grande produtor de resíduos, dentre eles, os recicláveis, optou-se pela utilização desses objetos para a construção do manequim. Tal atitude sucedeu-se com o propósito de homenagear Florence Nightingale pela sua teoria ambientalista e também para provocar a consciência ecológica voltada para a sustentabilidade ambiental por meio da criatividade e proatividade. A importância do cuidado ecossistêmico e socialmente responsável vai ao encontro da Teoria Ambientalista de Florence, que é fortalecida pela responsabilidade ativa da enfermagem com o cuidado integral ao ser humano, à família, à comunidade e ao meio ambiente.

Em anotações, Florence Nightingale relata que os elementos do ambiente devem ser equilibrados para a recuperação da saúde do paciente. Define o ambiente de forma ampla, abrangendo o entorno, ou seja, aquilo que envolve os seres vivos e as coisas ao seu redor. Para Florence, o ambiente é entendido do ponto de vista das condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, sendo capaz de prevenir, suprimir ou mesmo contribuir para a doença ou morte (NIGHTINGALE, 1989).

A confecção do manequim de Florence Nightingale com materiais recicláveis pode ser considerada uma atitude inovadora e responsável com o planeta, tendo em vista que esses resíduos, quando gerenciados inadequadamente, oferecem risco tanto à saúde dos humanos quanto dos seres não humanos e também ao meio ambiente.

O termo saúde está intrinsecamente relacionado ao cuidado de enfermagem. Para Boff (1999), o cuidado necessita ser visto para além de uma atitude e de atos dos seres humanos, pois está em todas as situações e ações, representando uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Saber

cuidar relaciona-se com sentimentos éticos do ser humano para com o meio onde está inserido, neste caso, o meio ambiente e o planeta Terra.

A questão ambiental tem sido cada vez mais discutida e incorporada nas discussões que envolvem o processo saúde-doença. Evidencia-se a necessidade de considerar a dimensão acerca do meio ambiente perante as ações pertinentes aos serviços de saúde, além de possibilitar ações estratégicas voltadas para o (re)pensar das práticas em saúde e suas consequentes implicações para a sustentabilidade ambiental.

A participação de Florence na Guerra da Crimeia teve importante influência sobre o desenvolvimento de pensamentos inovadores apresentados por ela para o contexto do cuidado oferecido a um indivíduo. Ela passou a compreender o que era eficaz na reabilitação dos soldados feridos em combate ou vindos de cirurgias e o que prejudicava esse processo. Esses ideais fazem parte do contexto da prática de enfermagem vivenciado pelos profissionais nos diferentes espaços. Tal fato significa que a verdade de Florence foi estabelecida e serve de parâmetro até os dias de hoje, sendo a importância de seus feitos considerada um marco na história da enfermagem (HADDAD; SANTOS, 2011).

Sendo assim, a homenagem a Florence, com a construção de um manequim de matérias recicláveis, reflete a relevância do profissional de enfermagem em promover o cuidado embasado na teoria ambientalista. O cuidado em enfermagem implica em promover a atenção e as ações de defesa do meio ambiente, permeando os processos de relações, interações e associações entre os seres humanos, com base em uma visão sistêmica. Com isso, torna-se indispensável que os profissionais de saúde abracem a natureza com mútua pertença, considerando que somos todos seres que interagem e coexistem no mesmo planeta Terra.

CONCLUSÃO

Diante da experiência vivenciada durante a confecção de um manequim para homenagear

Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, com a aplicação da Teoria Ambientalista, foi possível não apenas enfatizar essa teoria para todos os participantes da X Jornada Nacional de Enfermagem, como também demonstrar que a enfermagem, por meio de atitudes criativas e inovadoras, está comprometida com a sustentabilidade ambiental.

Considerou-se relevante a oportunidade de ressaltar o foco da Teoria Ambientalista, na qual Florence registra a marca do cuidado de enfermagem amplo, integrador e concebe o ser humano como um ser integrante da natureza e do ecológico. E ainda, pôde-se articular o descrito em sua teoria com a importância do profissional de enfermagem em promover o cuidado embasado na Teoria Ambientalista com vistas à sustentabilidade ambiental.

Nightingale (1989) descreve que os elementos do ambiente precisam estar em constante equilíbrio para a recuperação da saúde do paciente. Desse modo, a construção do manequim com matérias recicláveis reflete que a realidade dos resíduos pode ser evidenciada no âmbito hospitalar, considerado, pela sua natureza tecnológica e assistencial, um grande produtor de resíduos, os quais, se não tratados e reciclados corretamente, podem contribuir para o aumento de doenças, bem como o aumento dos custos e da degradação do meio ambiente. Evidencia-se, assim, a necessidade de conhecimento contextualizado dos profissionais de enfermagem acerca da relação que existe entre os resíduos e a saúde, tanto do indivíduo quanto do meio ambiente, os quais estão diretamente interligados.

Sendo o ambiente visto como todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo, a utilização de materiais recicláveis para a confecção do manequim instiga e remete, enfim, para a importância do cuidado ecossistêmico e para a necessidade de promover olhares e atitudes contextualizadas acerca da questão ambiental com base na teoria ambientalista. Neste sentido, espera-se que todos os sujeitos sintam-se provocados

a disseminar conhecimentos críticos, visando o desenvolvimento sistêmico em prol da manutenção do nosso planeta.

REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque L.; BÜSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. *Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 341-347, 2010.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL. *Regulamento aprovado pela Resolução n. 218/99*. Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://www.portalcoren-rs.gov.br/web/coren_simbolos.php>. Acesso em: 10 abr. 2011.

BURCKHARDT, Judith A. *Notes on nursing and other writings by Florence Nightingale*. Nova Iorque: Kaplan, 2008.

HADDAD, Verônica Cristina do Nascimento; SANTOS, Tânia Cristina Franco. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962-1968). *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 755-761, 2011.

NAIME, Roberto; RAMALHO, Ana Helena Pinho; NAIME, Ivone Sartor. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do hospital de clínicas de Porto Alegre. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 9, n. 1, p. 1-17, dez. 2008.

NIGHTINGALE, Florence. *Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é*. Trad. de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Taiane. Tecnologia ambiental. *Como fazer puff de garrafa pet-reciclagem*. 2008. Disponível em: <<http://www.reciclagemlixo.com/garrafa-pet/>> Acesso em: 16 abr. 2011.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares; BERTOLOZZI, Maria Rita. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 300-308, 2002.

Submissão: 28/7/2011

Aceito: 18/4/2012